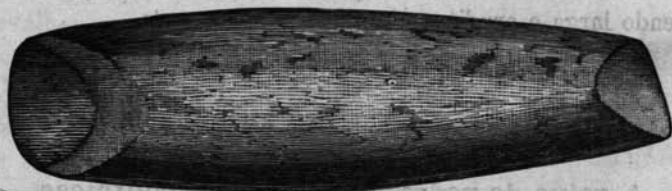


Sem se afastar muito nas dimensões, nem modificar-se consideravelmente nas linhas geraes, esse typo de goivas da nossa região apresenta comtudo uma notavel variante. É a goiva *dupla*, isto é, que tem um gume curvilineo em cada extremidade.

Nós damos aqui o desenho, maior do que o tamanho natural, devido á penna do sr. Francisco Gil, de um exemplar recolhido no sítio da Oliveira, freguesia das Alhadas, e que pertence ás collecções palethnologicas da Sociedade Archeologica da Figueira.



Este precioso instrumento é *único*, por emquanto, no mobiliario das nossas estações; e tambem não temos noticia de outro semelhante em qualquer collecção portugueza ou museu estrangeiro.

É feito de fibrolithe, rocha que parece estranha ao país, inteiramente polido e acabado, sem a mais leve deterioração, de modo que parece saído das mãos do fabricante. Tem secção elliptica; e mede no comprimento 0^m,07, na maior largura 0^m,02 e na maxima espessura 0^m,015.

Um dos gumes é ligeiramente obliquo e o outro perpendicular á linha média longitudinal.

Este objecto foi encontrado isoladamente nas argilas que se exploram para o fabrico da telha. É manifestamente um instrumento *perdido*, visto o seu perfeito estado de conservação.

A. DOS SANTOS ROCHA.

Antiguidades de Cárquere

Na freguesia de Cárquere, em Resende, tem apparecido por vezes, e já ha muito tempo, antiguidades de differente natureza. Vou aqui encetar a publicação de uma serie de notas sobre esta localidade. Das antigualhas de Cárquere falla já um velho ms., que citarei a seu tempo. Na *Revista Archeologica*, II, 11 sqq., publiquei a respeito d'ellas um pequeno artigo. Á cêrca das inscripções romanas lá achadas, vid. o *Corp.*

Inscr. Lat., II, 5570—5580 (onde por engano se lê «Carqueres» em vez de «Carquere»).

1. Collecção organizada por Manoel Negrão

Meu fallecido e querido primo Manoel Negrão, de quem se fallou n-*O Arch. Port.*, I, 33 sqq., possuia na sua collecção archeologica de Mosteirô muitas lápides vindas de Cárquere, algumas já hoje publicadas, outras ainda ineditas. Em tempo tomei nota das seguintes, que são todas as que elle havia adquirido:

1)



Altura da pedra 0^m,57; largura 0^m,32; altura das letras 0^m,06 e 0^m,07.—Publicada no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 5575 (onde se diz por lapso que a pedra está em Guimarães).—Sem ornatos lateraes.—Na 1.^a linha não ha propriamente S, mas uma depressão que tem aspecto de Z imperfeito. Parece realmente S invertido, facto que nada teria de estranho: cf. C no § 6 d'este artigo. Na 3.^a linha ha depois do M uma depressão que figura um ponto; mas não se cuide que as letras d'esta linha sejam ANN: o que ahi está realmente é AM·A.—A pedra na esquina inferior da esquerda está gasta e quebrada. A 3.^a linha não está separada da 4.^a por traço.

2)



Altura da pedra 0^m,62; largura 0^m,39 (maxima); altura das letras 0^m,07 e 0^m,08.—Publicada por mim in *Rev. Arch.*, II, 114; reproduzida no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 5576. Nos lados da lápide vêem-se uns ornatos que tem pouco mais ou menos esta fôrma:



O I da 1.^a linha tem um pequeno appendice lateral, certamente fortuito, pois não ha dúvida que é *Melia*, nome que apparece mais vezes nas inscripções da Peninsula. Resta saber se é o mesmo que *Maelia*. Sobre a differença originaria entre *Melia* e *Maelia* vid. *Onomasticon* de De Vit, s. v.—Dá-se uma particularidade notavel nesta inscripção: para se gravarem as tres primeiras linhas, o espaço foi levemente excavado, de modo que as letras ficam numa como moldura; as letras da 4.^a linha porém foram gravadas na superficie lisa da pedra, e estão pois num plano superior ao das outras. Talvez estas letras se gravassem posteriormente á feitura do monumento; no mesmo caso estará tambem o F da linha antecedente. As quatro letras poderão porventura interpretar-se por alguma das conhecidas fórmulas finas, das inscripções funerarias.

3)



Altura da pedra 0^m,41 (maxima), largura 0^m,40; altura das letras 0^m,05 a 0^m,06. Sem ornatos lateraes.—Inedita.—Deve entender-se *Vlpus Sabinus an(norum) . . . hic situs est. Sit tibi [t(erra) l(evis)]*.—Na 4.^a linha ha parte de um número, que representava a idade do morto. Os pontos depois de E e S são pouco claros, pelo que tambem poderia suppôr-se que as tres letras eram, não *e(st) s(it) t(ibi)*, mas apenas *est* com todas as letras, terminando pois ahi a fórmula fune-raria e a inscripção; exemplos de fórmulas escritas em parte com abre-

viaturas, em parte com todas as letras, não são raros: vid. *Corp. Inscr. Lat.*, II, 3082 (H. S. EST), etc.

4)



Altura da pedra 0^m,78; largura 0^m,43; altura das letras 0^m,07. Sem ornatos lateraes.—No *Corp. Inscr. Lat.*, II, 5577.

5)



Altura da pedra 0^m,48; largura 0^m,40; altura das letras 0^m,05 e 0^m,06. Aos lados ha vestigios de ornatos d'esta fôrma



(lembra um tridente). Inedita.—Deve entender-se: *D. M. S. Saturninus Cleme(ns)*.

6)



Altura da pedra 0^m,47; largura 0^m,39; altura das letras 0^m,07.

A 1.^a linha tem não só a fórmula invertida, mas o D. A inversão da fórmula não é facto unico: por exemplo, numa inscrição gallo-romana publicada na *Revue Archéologique*, 3.^a serie, t. xv, p. 418, lê-se MD = M[anibus] D[iis]. A inversão do D é devida á impericia do lapicida. Da 3.^a linha a letra mais clara é o O; a 1.^a póde ser F; a 4.^a creio que não é S, mas C ou G.—Em cada um dos lados tem:



7) Numa lápide que tem um nicho com duas figuras:

D	M
ON	-----
ANXXIV	
ASSV	-----

Como eram dois os mortos, parece que era tambem dupla a inscrição. Altura da pedra 1^m,33; largura 0^m,42; altura das letras 0^m,06.—Publicada no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 5579 (incompleta).

8)



Altura da pedra 0^m,58; largura 0^m,36; altura das letras 0^m,06. De cada lado do tympano:



de cada lado do corpo da pedra:



No princípio da 1.^a linha, antes do D, ha uma depressão que tem aspecto de I, que em tal caso significaria I(nferis) como no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 1174, col. 2.^a Comparando-se esta depressão com a da curva do D, que, por estar gasta, tem o aspecto de depressão natural, é-se levado realmente a suppor I, tanto mais que fôrma symetria com a linha seguinte; mas a pedra offerece muitas depressões naturaes, e pôde tambem esta ser uma, que por acaso é vertical, —o que julgo muito provavel. —A última letra da 1.^a linha só pôde ser D, porque tem uma curva inferior que continúa um pouco á direita; este D era comtudo acanhado, por falta de espaço. A pedra tem ahi uma fenda obliqua. A 2.^a linha é AVR(elius) RVF(us). Da 3.^a linha só resta a parte inferior das letras: a 1.^a era I ou L, porque a haste é recta e vertical; a 2.^a era sem dúvida V; a seguir pôde ser que houvesse H; a última era S. Poderíamos ter aqui a fórmula H(ic) S(itus) precedida da indicação da idade do morto, LV; todavia falta a menção da palavra ANNORVM, por extenso, ou abreviada em A, AN, etc., que costuma acompanhar o número. —Inedita.

9)

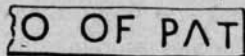


Altura 0^m,79; largura 0^m,46; altura das letras 0^m,06 a 0^m,075. Antes do número que indica a idade, ao princípio da 3.^a linha, a pedra está quebrada, podendo ter lá havido um A; não havia X, porque os outros XX pegam um com o outro, e falta a péga do primeiro com o outro, se o houvesse. No fim d'esta linha ha vestigio de I: portanto a idade de quem alli estava sepultado era XXCIII = 83 annos. Depois do I vê-se um pequeno córte horizontal, que deve ser meramente fortuito. A pedra representa toscamente uma figura humana. —Na *Rev. Arch.*, II, 114, publiquei um texto menos correcto d'esta inscripção, que foi reproduzido no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 5574.

Ha outras inscripções de Cárquere, em lápides de fórmias semelhantes ás d'estas, no Museu de Guimarães e no Ethnologico.

Algumas lápides que aqui publico tem caracteres communs, que são os ornatos lateraes; outras tem em commum os nichos; outras a figura humana. Muitos nomes são barbaros, como *Toceta*, *Sunua*, *Casabus*; outros são verdadeiramente romanos, como *Aurelius*, *Rufus*, *Saturninus*, *Clemens*. Havia pois alli, o que nada tem estranho, um elemento indigena romanizado; mas a civilização era bastante simplez, como se vê da rudeza dos tumulos, da dos ornatos e da das letras.

Outros elementos que conheço da civilização lusitano-romana de Cárquere são: pesos de barro, fragmentos de louças, fibulas, moedas dos sec. II e IV (pelo menos). Num dos fragmentos de louça (barro chamado Saguntino) lê-se dentro de um círculo de 0^m,015 de raio a seguinte marca figulina:



Como a marca está por dentro da vasilha, esta deve ter sido um prato ou taça.

Manoel Negrão era incansavel em colleccionar objectos archeologicos, tendo chegado a reunir monumentos curiosos, como esses que ahi ficam, e outros que ainda terei occasião de descrever n-*O Archeologo*; com o que prestou á sciencia bom serviço. Elle tencionava edificar na sua formosa quinta de Mosteirô uma pequena casa destinada exclusivamente a elles; a morte todavia não o deixou realizar este intento.

J. L. DE V.

Do Areeiro á Mouraria

(Topographia historica de Lisboa)

Introdução

Segundo Damião de Goes, o negocio da expulsão dos judeus e dos mouros «foi declarado & publicado, estando el Rei ainda em Muja no mes de Dezêbro de m. cccc. xc vj (1496), em hũa pregação que se